

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“O Brasil vai crescer mais de 2% neste ano, mesmo diante de uma Selic de 13,75%, da incerteza eleitoral, da guerra na Ucrânia”

Latam/ Divulgação



Latam vê crescer em 50% o número de passageiros em Brasília

A normalização das atividades levou a Latam a detectar um aumento de 50% no número de passageiros que passaram pelo Aeroporto de Brasília entre janeiro e junho de 2022 em relação ao mesmo período de 2021. Atualmente, a companhia aérea lidera a operação local, com uma participação de 48% em volume de passageiros. Neste ano, diz a empresa, foram inaugurados os voos para Sinop (MT), além de fortalecidas importantes rotas, como Brasília-Belo Horizonte/Confins e Brasília-Rio de Janeiro/Santos Dumont.

Fim do home office levaria 39% dos profissionais a buscar novos empregos

A pandemia virou do avesso o mercado de trabalho. Nos últimos dois anos, muitas pessoas passaram a rever conceitos, repensar o que é importante e até cogitar rumos diferentes. De todas as mudanças trazidas pela nova era, o home office é certamente a mais marcante. Segundo pesquisa da consultoria Robert Half, que entrevistou 1.161 profissionais no Brasil, 39% deles buscariam um novo emprego se a empresa onde trabalham atualmente decidisse pelo retorno 100% presencial.

Enfim, um pouco de otimismo no ar

Nos últimos meses, os brasileiros acostumaram-se com uma avalanche de dados negativos que levaram a projeções nada animadoras para o futuro do país. Por isso, chama atenção um relatório produzido pela casa de análise de investimentos Empiricus. O conteúdo vai na direção oposta e traz uma verdadeira raridade nestes tempos difíceis: otimismo. “O Brasil vai crescer mais de 2% neste ano, mesmo diante de uma Selic de 13,75%, da incerteza eleitoral, da guerra na Ucrânia e das cicatrizes ainda presentes oriundas da pandemia”, diz o documento. Mas há mais: “O que poderia acontecer se superássemos as eleições com a manutenção de alguma ortodoxia na condução da política econômica, a Selic viesse para um dígito e o cenário externo fosse minimamente amigável? O Brasil pode se tornar destino do capital internacional”. Ontem, surgiu mais um ingrediente para aliviar o baixo astral: o IPCA-15, a prévia da inflação oficial do país, caiu 0,73% em agosto.

Franquias ignoram crise e avançam no segundo trimestre

Termômetro importante do vigor da economia brasileira, o setor de franquias faturou, no segundo trimestre, 16,8% a mais do que em igual período do ano passado — o valor passou de R\$ 41,14 bilhões para R\$ 48,05 bilhões. E isso, ressalte-se, em um cenário de inflação e juros altos, que dificultam o crédito e afastam consumidores. De acordo com os dados da Associação Brasileira de Franchising, a maior variação positiva veio da área de hotelaria e turismo, que avançou 25,4% no mesmo período.

Mauro Pimentel/AFP - 9/3/20



US\$ 9,7 BILHÕES

Foi quanto a Petrobras pagou em dividendos referentes ao segundo trimestre de 2022. Segundo a gestora Janus Henderson, nenhuma empresa no mundo remunerou tão bem seus acionistas quando a petrolífera brasileira

RAPIDINHAS

- » O smartphone se tornou a principal ferramenta para a realização de operações financeiras. Segundo levantamento realizado pela Kantar Ibope Media, 87% dos brasileiros com acesso à internet fazem todas as suas transações pelo aparelho. O número confirma uma percepção: o Brasil está se tornando um dos países mais digitais do mundo.
- » O agronegócio brasileiro, que costuma ser alvo de críticas dos estrangeiros, é mais sustentável que o americano. De acordo com estudo da consultoria britânica L.E.K, o nível de utilização de práticas regenerativas é 17% maior por aqui do que nos Estados Unidos. A empresa consultou 450 produtores rurais dos dois países.
- » A Apple, maior empresa em valor de mercado do mundo, não é mais a mesma? Em novo relatório, o banco de investimentos Itaú BBA recomenda a venda de ações da empresa. Os analistas dizem que a gigante da maçã vem perdendo espaço para os chineses no ramo de smartphones e duvidam de sua capacidade para impulsionar novos produtos.
- » A chinesa JAC Motors lançou o primeiro caminhão médio 100% elétrico do mercado brasileiro. De acordo com a empresa, o modelo E-JT tem autonomia de até 250km e custa aproximadamente R\$ 700 mil. A expectativa é vender algo como 600 unidades por ano. Estima-se que 50 mil caminhões urbanos circulem no país.



Reclamar não é uma estratégia. Temos que lidar com o mundo tal como ele é, e não como gostaríamos que fosse”

Jeff Bezos, fundador da Amazon

REDUÇÃO DO IPI

Decreto preserva Zona Franca

Mais de 4 mil produtos terão corte do imposto em 35%. Para não prejudicar indústrias de Manaus, 170 ficam fora da lista

» ROSANA HESSEL

O Ministério da Economia divulgou, ontem, um novo decreto que garante a redução de 35% no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) da maioria dos itens fabricados no Brasil e, ao mesmo tempo, busca preservar a competitividade dos produtos da Zona Franca de Manaus (ZFM). O decreto visa atender determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, em favor dos fabricantes instalados na ZFM, para a reabertura do tributo.

No decreto anterior (nº 11.158, de 29 de julho) 61 produtos produzidos na ZFM tinham as alíquotas do IPI preservadas. Agora, no novo decreto (nº 11.182), publicado ontem em edição extra do Diário Oficial da União, essa lista foi ampliada em mais 109 itens, totalizando 170. De acordo com técnicos da Economia, esse volume de produtos contemplados, “atende toda a produção

relevante da Zona Franca”. Como têm isenção de impostos, os fabricantes locais perderiam competitividade com a diminuição do IPI de seus produtos no restante do país. Por isso, defendem a manutenção do tributo.

A redução de alíquota em 35% beneficiará mais de 4 mil produtos, como geladeiras, fogões, chocolates, aço e pneus. No caso dos automóveis, a redução da alíquota ficou em 24,75%. “Ainda há mais de 500 produtos que já tinham a alíquota (de IPI) zerada”, destacou o secretário especial de Produtividade e Competitividade da pasta, Alexandre Ywata.

Apesar de o ministro da Economia, Paulo Guedes, constantemente afirmar que pretende acabar com o IPI, o secretário-executivo da pasta, Marcelo Guarany, disse que há “limites de recurso público” para que o governo tome essa medida e, para que isso ocorra, seria preciso aprovar uma reforma tributária. Segundo o secretário, foi cogitada

Creditodivulga??o/Site



Competitividade dos produtos fabricados na ZFM, como motos, será preservada, segundo o governo

até uma redução de 50% do IPI, mas a medida foi descartada a fim de respeitar o “princípio da responsabilidade”. “Temos tido

arrecadações recordes e nossa intenção é devolver para a sociedade o imposto que está sendo pago a mais”, afirmou Guarany.

De acordo com a pasta, na lista de produtos que não vão ter redução do IPI estão itens que são tipicamente produzidos na

Zona Franca, como xarope de refrigerantes, isqueiro, carregador de bateria, lâmina de barbear, caixa registradora, relógio de pulso, caneta esferográfica e máquina de lavar louça.

Este é o quarto decreto do governo que trata da redução do IPI. “Essa nova lista foi objeto de intensas tratativas pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), com os principais atores regionais, a fim de colocar fim na insegurança jurídica provocada por decisões judiciais”, destacou a nota da pasta.

“Ficam afastados impactos que a redução tarifária poderia provocar sobre o modelo de desenvolvimento regional definido pela Constituição Federal para a ZFM. Esse modelo assegura o tratamento diferenciado da região como compensação pelos maiores custos decorrentes dos desafios enfrentados pela indústria local”, emendou o documento.

PISO DA ENFERMAGEM

Santas Casas preveem demissões

» MICHELLE PORTELA

A Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB) divulgou levantamento, ontem, sustentando que 51% das 2.511 instituições de saúde

ouvidas deverão fechar 20 mil leitos e demitir 83 mil colaboradores caso tenham que cumprir o pagamento do piso salarial da enfermagem.

O piso foi instituído pela Lei nº 14.314/2022, que está tendo sua constitucionalidade questionada

por ação movida no Supremo Tribunal Federal (STF) por várias entidades, capitaneadas pela Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde).

O estudo sustenta que 77% das entidades pesquisadas terão de reduzir o corpo de enfermagem; 65% terão de cortar o quadro de colaboradores em outras áreas e 59% precisarão cancelar investimentos. O acréscimo da folha de pagamento é estimado em 60%. “Não poderemos assumir os novos custos”, disse Mirocles Vêras, presidente da CMB.

O Frei Paulo Batista, da Associação Lar São Francisco de Assis na Providência de Deus, que mantém 70 serviços de saúde em sete estados, estima impacto de R\$ 6,9 milhões ao mês na folha: “São mais de R\$ 80 milhões ao ano. Impagável”, afirmou.

Rosane Ghedin, da Casa de Saúde de Santa Marcelina, com unidades em São Paulo, Rondônia e Mato Grosso, afirma que será preciso reduzir assistência e colaboradores nos estados, à exceção de São Paulo, onde a rodada de negociações já garantiu

pagamento acima do piso. “Nossas instituições filantrópicas não têm fins lucrativos, todo nosso investimento é para melhorias. Não temos acúmulo de patrimônio”, diz.

Defesa da lei

O representante do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) no Fórum Nacional de Enfermagem, Daniel Menezes, defendeu o piso nacional como conquista histórica da categoria, destacando que enfermeiros e outros

profissionais da área foram indispensáveis ao atendimento à população durante a pandemia.

“O grande benefício da aprovação é erradicar salários miseráveis que eram pagos no país. Nós estimamos que até 80% dos profissionais serão contemplados pela mudança”, avaliou Menezes.

Para ele, o governo federal já sabe da demanda do setor privado. “O argumento de que não há como aplicar o piso não se sustenta porque o setor teve lucros altos nos últimos anos”, afirmou.